

PERCEPÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE

*PERCEPTIONS ABOUT THE ENVIRONMENT AT A SCHOOL IN THE CITY OF ARACAJU /
SE*

Aldeci dos Santos

Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil. E-mail: aldeci26@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v1i2.33>

Recebido em: 28.09.2020

Aceito em: 13.11.2020

Resumo: Atualmente, a educação ambiental pode ser compreendida como sinônimo de reflexão e ação, que se desenvolve a partir de um processo educativo, permanente e contínuo tendo como objetivo, superar a visão meramente ecológica, transpondo o olhar para uma dimensão mais abrangente, com discussões de questões políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais (SPIRONELLO et al. 2012). As questões ambientais vêm sendo consideradas cada vez mais urgente para sociedade devido à falta de conhecimento, fazendo com que haja a necessidade da escola em desenvolver projetos de pesquisa sobre o meio ambiente. Sendo assim, o referido trabalho teve como objetivo analisar as concepções sobre meio ambiente dos alunos do 6º ano de uma Escola Municipal, no município de Aracaju/SE. Foram aplicados 42 questionários com perguntas abertas e fechadas, sendo a análise feita de forma qualitativa e quantitativa. Observou-se que os educandos têm uma visão ampla em relação à questão ambiental. Entretanto, também pode-se concluir que os professores não esclarecem seus alunos sobre a temática ambiental e as consequências que os problemas ambientais podem trazer ao meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Concepções; Escola; Meio Ambiente.

Abstract: *Currently, environmental education can be understood as a synonym of reflection and action, which develops from an educational process, permanent and continuous with the objective of overcoming the merely ecological vision, transposing the look to a more comprehensive dimension, with discussions of political, social, economic, cultural and environmental issues (SPIRONELLO et al. 2012). Environmental issues have been considered more and more urgent for society due to the lack of knowledge, making it necessary for the school to develop research projects on the environment. Therefore, this work aimed to analyze the 6th year students' conceptions about the environment of a Municipal School, in the municipality of Aracaju / SE. 42 questionnaires were applied with open and closed questions, the analysis being made in a qualitative and quantitative way. It was observed that the students have a broad view in relation to the environmental issue. However, it can also be concluded that teachers do not clarify their students about the environmental theme and the consequences that environmental problems can bring to the environment.*

Keywords: *Environmental Education; Conceptions; School; Environment.*



1 Introdução

Atualmente, a educação ambiental pode ser compreendida como sinônimo de reflexão e ação, que se desenvolve a partir de um processo educativo, permanente e contínuo tendo como objetivo, superar a visão meramente ecológica, transpondo o olhar para uma dimensão mais abrangente, com discussões de questões políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais (SPIRONELLO *et al.* 2012).

Para Guimarães (1995), no trabalho de conscientização dá-se grande importância ao papel ativo do educando na construção de conhecimento, baseado no questionamento dos diferentes valores, em busca de uma formação pessoal que refletirá em novas atitudes. Portanto, a Educação Ambiental não deve se preocupar em transmitir conhecimentos científicos, mas sim, em produzir conhecimentos a partir de experiências diretas do dia a dia do aluno. Diante disso, Dias (1994) comenta que a simples transmissão de conhecimentos deve ser evitada.

Além disso, a Educação Ambiental exige uma postura crítica e conhecimento por parte do educador para que este possa desenvolver um ensino mais contextualizado e participativo. Daí surge a necessidade de os educadores terem acesso a cursos que forneçam instrumentos para a prática da Educação Ambiental (OLIVEIRA, 2000).

Essa atualização por parte dos educadores se torna mais urgente porque a Educação Ambiental apresenta uma nova dimensão a ser incorporada ao processo educacional, trazendo toda uma recente discussão sobre as questões ambientais e as conseqüentes transformações de conhecimento, valores e atitudes diante de uma nova realidade a ser construída” (GUIMARÃES, 1995).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 1997), o conhecimento dos ciclos da natureza e da complexa trama de relações que os possibilitam permite aos alunos compreender a importância da recomposição dos elementos necessários e permanência da vida no planeta. A viabilização desse tipo de ação é de extrema importância, diante da amplitude, rapidez e intensidade das ações predatórias, que poderá até mesmo inviabilizar a continuidade da vida.

Conforme Leff (2001), o saber ambiental estabelece uma particular relação entre realidade e conhecimento: Não só busca completar o conhecimento da realidade existente, mas orientar a construção de outra organização social que não seria a projeção das tendências atuais para o futuro. É neste sentido que a utopia ambiental abre novas possibilidades, a partir do reconhecimento de potenciais ecológicos e tecnológicos, onde se amalgamam os valores morais, os saberes culturais e o conhecimento científico da natureza na construção de uma nova racionalidade social.

Uma das razões que tornam a prática de educação ambiental tão complexa para alguns professores, especialmente relacionada a áreas distintas, é o caráter que compõe a educação ambiental e que o permite que o processo pedagógico aconteça sob diferentes aspectos complementares. Assim, é possível a existência de momentos nos quais aconteçam transmissões de conhecimento, podendo ser até do aluno para o professor, construção do conhecimento, inclusive entre professores de diferentes disciplinas e a desconstrução das representações sociais dos alunos e dos próprios professores, fundamentados na interação entre ciências e cotidiano.

Conhecimento científico, popular e representações sociais; participação política e

intervenção cidadã, deve descartar a relação predominante até então de que o professor ensina e o aluno aprende, e estabelecendo o processo dialógico entre gerações diferentes, ou seja, professores e alunos, discutindo possibilidades de ações conjuntas, que possam garantir vida saudável para todos, sempre visando à herança ecológica que será deixada às gerações futuras. (CANDIANI, 2004).

2 Metodologia e área de estudo

A investigação adotada para a realização deste trabalho baseou-se nos problemas ambientais apresentados no município de Aracaju/SE. A área de estudo escolhida foi uma Escola Municipal da rede pública do referido município.

3 Aplicação do questionário na escola

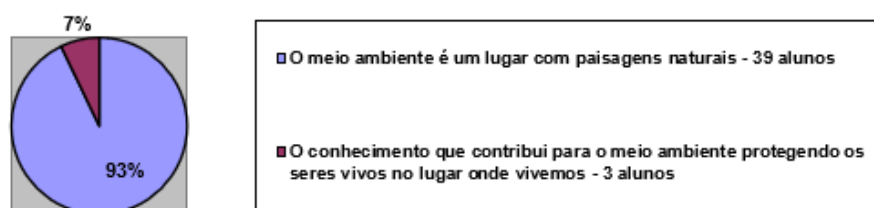
Para a coleta de dados, foram aplicados questionários, pelo fato de ser uma forma de avaliar as concepções dos alunos na sua aprendizagem, nos conteúdos que estão sendo ministrados em discussão pelo professor na sala de aula, assim como sobre o meio ambiente. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Na pesquisa participaram 42 alunos do 6º ano, nos quais responderam a questões abertas e fechadas concernentes às causas que contribuem para os prejuízos ao meio ambiente, os tipos de problemas ambientais, de que maneira os docentes trabalham os temas relacionados ao meio ambiente dentre outros.

4 Resultados e discussões

Foram pesquisados 42 alunos da escola Dr. Jessé Andrade Fontes, sendo que 40% dos alunos são do sexo masculino e 60% do sexo feminino. Além disso, os alunos apresentaram uma faixa etária que variou de 12 a 16 anos. Quanto ao conhecimento em torno do meio ambiente, houve maior número de alunos com um bom nível de conhecimentos sobre o tema. Outros ficaram indecisos em relação à educação ambiental. Os alunos expressaram que o meio ambiente é um lugar com paisagens naturais, outros que o conhecimento contribui para o meio ambiente protegendo os seres vivos no lugar onde vivemos (Fig.1):

Figura 1: Conhecimento sobre as causas dos problemas ambientais



Fonte: Da autora.

A maioria dos alunos, quando questionados a respeito do conhecimento sobre as causas

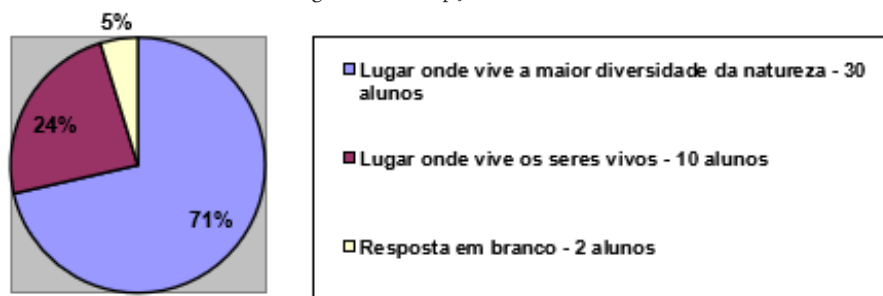
dos problemas ambientais que contribui para destruição do meio ambiente, os mesmos definiram que as causas de tais problemas se relacionam a destruição da natureza que vem ocorrendo diariamente pelo homem no seu ecossistema.

O trabalho educacional é componente essencial dessas medidas, as quais são necessárias e de caráter emergencial, pois sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas impulsionadas por apelos consumistas – frutos da sociedade capitalista – que geram desperdício, e ao uso descontrolado dos bens da natureza, a saber, os solos, as águas e as florestas. Os homens são responsáveis diretos pelo que acontece a sua volta e, a menor que haja uma significativa mudança nos valores e nos hábitos de todos os seres humanos, não haverá saída para o planeta (CARVALHO, 2006, p 2).

A maioria (92%) dos alunos já ouviu falar sobre meio ambiente. Ao serem questionados onde receberam tais informações, a escola, obteve o maior número de resultados em relação a fonte de informação com 64% das respostas.

Ao serem indagados sobre o que entendiam por meio ambiente 71% das respostas expressaram que o meio ambiente é o lugar onde vive a maior diversidade existente na natureza, 24% desses alunos responderam que o meio ambiente é o lugar onde vivem os seres vivos; 5% não responderam (Fig.2).

Figura 2: Concepção de Ambiente



Fonte: Da autora.

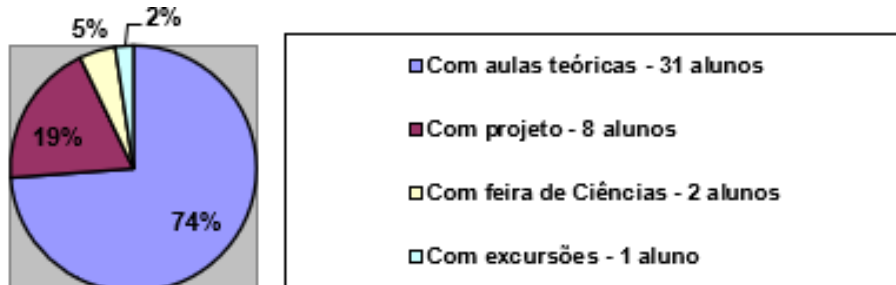
Guimarães (1995), ressalta que não existe a separação entre o meio ambiente e o homem. Assim, em Educação Ambiental é preciso que o educador trabalhe a integração ser humano e o meio ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. Vale ressaltar que a concepção do professor sobre o meio ambiente exerce uma influência significativa na construção do conceito de meio ambiente para os alunos.

No questionário, as respostas dos alunos no que se refere à existência dos problemas ambientais na comunidade, evidenciam que eles existem, pois 100% dos discentes afirmam a existência de problemas ambientais. Desses entrevistados que afirmaram a existência de problemas no questionário, 100% citaram o lixo como um dos problemas mais graves da sua escola. Segundo Santos (2000), o lixo tem uma significação ideológica, pois cada indivíduo estabelece um critério para o que se deve jogar fora, o que se separa, se exclui e o que não presta. Portanto o lixo é uma questão local, pois cada cidade tem seu lixo com uma composição diferente. A questão dos resíduos e também cultural e, portanto, varia de acordo com cada forma de pensar e agir de cada comunidade. As soluções possíveis para os problemas ocasionados pelo lixo só virão a partir desse entendimento (OLIVEIRA, 1992). De acordo com o autor, ninguém joga fora o lixo somente como uma transferência de lugar longe dos olhos de alguém, embora

perto do “nariz” de alguém e certamente na natureza.

74% das respostas dos alunos expressaram que os professores trabalham os temas ambientais com aulas teóricas, 19% expressaram que o professor trabalha com projetos, 2% expressou com excursões, 5% expressaram com Feira de Ciências (Fig.3).

Figura 3: Trabalho do professor sobre o tema

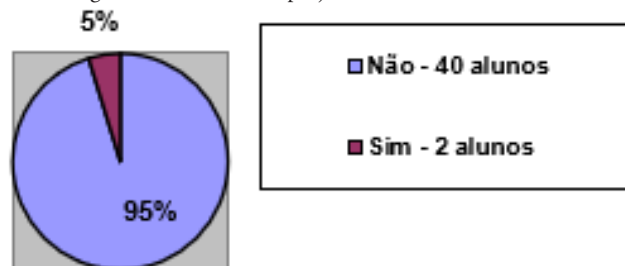


Fonte: Da autora.

Nesse sentido, Araújo (1997) ressalta que a escola é o elemento fundamental para a construção da cidadania, ou seja, deve voltar-se para os valores e os problemas da comunidade, e a partir desses valores, construir uma consciência crítica sobre a própria situação local.

Nos questionários, 95% dos alunos expressaram que na escola não trabalhava com projetos relacionados ao meio ambiente, 5% expressaram que a escola trabalhava com projetos (fig. 4).

Figura 4: Existência de projetos sobre Meio Ambiente



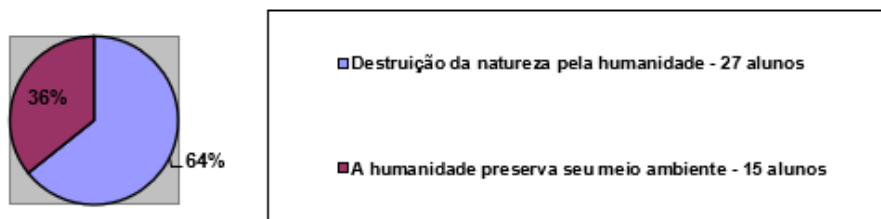
Fonte: Da autora.

É fundamental desenvolver atividades de Educação Ambiental nas escolas, pois essa desempenha um papel importante na hora de educar a comunidade para a recuperação e o gerenciamento ambiental do local (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 2003).

Segundo Oliveira (2000), as propostas de ações/atividades, em Educação Ambiental, são concebidas em três áreas de incidência: 1) Educação Formal: projetos voltados para a inserção das questões ambientais nos currículos escolares de 1º e 2º Graus; 2) Educação Não Formal: projetos voltados para trabalho com instituições envolvendo a sociedade; 3) Capacitação: Aperfeiçoamento de pessoal técnico para exercício com atividade de civil, em comunidade, controle, preservação, fiscalização e educação para o meio ambiente, como suporte as ações de educação formal e não formal.

Dos alunos questionados, 64% expressaram que a forma de interferência da humanidade no meio ambiente é feita através da destruição da natureza pela humanidade, 36% expressaram que a humanidade preservar seu meio ambiente (fig. 5).

Figura 5: Interferências do Homem no Meio Ambiente



Fonte: Da autora.

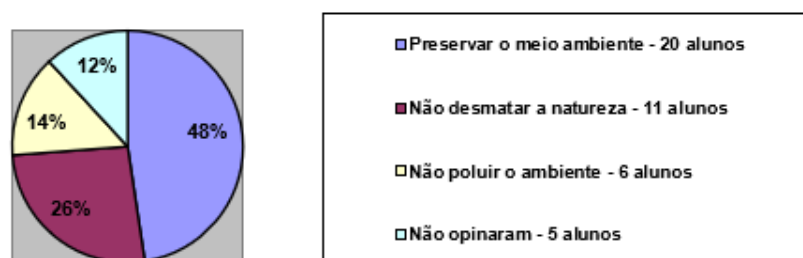
A interferência da humanidade no meio ambiente e a falta de conscientização coloca o planeta em perigo, desta forma, é necessário que haja um trabalho educacional, que faz parte do componente de medidas necessárias e de caráter emergencial, pois sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas, impulsionadas por apelos comunistas – frutos da sociedade capitalista – que geram desperdício, além do uso descontrolado dos bens da natureza, a saber, os solos, as águas e as florestas. Os homens são responsáveis diretos pelo que acontece a sua volta e, a menos que haja uma significativa mudança nos valores e nos hábitos de todos os seres humanos, não haverá saída para o planeta.

Diante desse cenário,

além da formulação de propostas teóricas, da aprovação de leis e da introdução de novas diretrizes curriculares, e orientações didáticas nos sistemas educacionais, além da produção e distribuição de material pedagógico, e necessário que haja mais acompanhamento e maior apoio ao que acontece dentro das escolas, no espaço das salas de aula. É lá que a educação realmente acontece e, quer sejam grandes ou pequenas ações, elas são extremamente necessárias (CARVALHO, 2006, p. 2).

Já, 48% expressaram que é possível resolver os problemas ambientais, através da preservação do meio ambiente, 26% expressaram não desmatar a natureza, 14% não poluir o meio ambiente, 12% não opinaram sobre os problemas ambientais (fig. 6).

Figura 6: Solução para os problemas ambientais



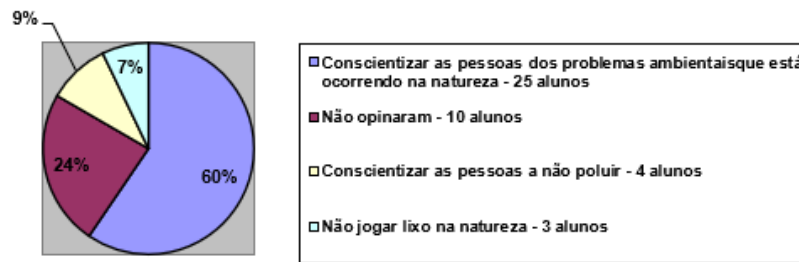
Fonte: Da autora.

Segundo Leff (2001), a problemática ambiental do desenvolvimento deu lugar a um movimento, na teoria e na prática, para compreender suas causas e resolver seus efeitos na qualidade de vida e nas condições de existência da sociedade. O custo social da destruição ecológica e da degradação ambiental gerada pela maximização do lucro e dos excedentes econômicos a curto prazo deram impulso à emergência de novos atores sociais mobilizados por valores, direitos e demandas que orientam a construção de uma racionalidade ambiental.

Quando perguntados o que deveria ser feito para melhor com os problemas ambientais, 24% alunos não opinaram, 59% expressou que a conscientização das pessoas para com os problemas ambientais já está ocorrendo na natureza, 10% expressaram conscientizar as pessoas

a não poluir o meio ambiente, 7% não jogar lixo na natureza (fig. 7) .

Figura 7: Ações para melhoria do Ambiente



Fonte: Da autora.

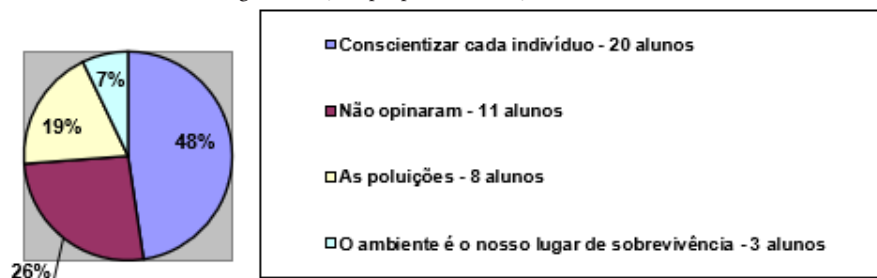
Segundo Ruy (2004) tais princípios devem incluir ações visando educar as comunidades procurando sensibilizá-las para as questões ambientais e mobilizá-las para a modificação de atitudes nocivas e a apropriação de posturas benéficas ao equilíbrio ambiental.

CANDIANI (2004), por sua vez, afirma que a educação ambiental objetiva proporcionar aos indivíduos a compreensão da natureza complexa do meio ambiente, ou seja, levar todos à percepção das interações entre aspectos físicos, socioculturais e político-econômicos que compõem a relação homem/meio. Para esse autor, a educação ambiental busca ainda fornecer maneiras de interpretar a interdependência desses diversos elementos no espaço, levando à utilização mais prudente dos recursos naturais.

Pela prática da educação ambiental pretende-se transformar a concepção da natureza como um elemento exterior ao homem, fazendo com que o mesmo se torne mais responsável, comprometido com os valores éticos e de solidariedade entre os seres vivos e exercite plenamente a cidadania.

Quando questionados sobre os seus atos para preservar o ambiente, 48% dos alunos opinaram que a conscientização é de cada indivíduo, 19% opinaram a respeito das poluições, 7% outros afirmaram que o ambiente é o nosso lugar de sobrevivência, 26% não opinaram (fig. 8).

Figura 8: Ações próprias em relação ao Ambiente



Fonte: Da autora.

Segundo Branco (1998), o grande problema da civilização moderna, industrial e tecnológica é a de não perceber que o homem depende da natureza. À medida que o homem foi desenvolvendo novas tecnologias e ampliando seu domínio sobre os elementos da natureza em geral, os impactos ambientais foram se ampliando em intensidade e extensão.

5 Considerações finais

Através da análise de compreensão sobre as concepções dos alunos do 6º ano sobre o meio ambiente, observou-se que a maior parte dos alunos conceitua o meio ambiente como lugar onde vivem os seres vivos, com belas paisagens naturais, relacionando o meio ambiente diretamente com a natureza. Apenas a minoria vê o homem, a casa e a escola como parte integrante do meio ambiente.

Todos os alunos afirmaram a existência dos problemas ambientais em seu povoado, apontando a poluição por lixo como problema mais grave em sua região como uma das situações mais comuns e como um dos principais causadores dos problemas ambientais na escola. Percebeu-se, ainda, que houve um aumento expressivo nessa escola em relação a pesquisa realizada nesta escola no que se refere à Educação Ambiental.

A grande parte dos alunos já ouviu falar sobre meio ambiente e educação ambiental, entretanto, poucos sabem como fazê-la. A escola obteve a maior expressão (92%) desses alunos nas informações citadas e em segundo lugar a televisão que tem o meio de informações ou de comunicação para toda sociedade.

A escola exerce um papel fundamental na hora de educar os alunos e a comunidade em geral sobre os problemas ambientais da região desses alunos. A escola tem grande necessidade de trabalho com projetos relacionados a Educação Ambiental e de outros projetos a serem trabalhados nesse povoado para conscientizar os alunos a diminuir o desequilíbrio que está acontecendo no meio ambiente.

Referências

- ARAÚJO, S. C.S. **A Educação Ambiental e o contexto educacional brasileiro**. Dissertação (Mestrado de Desenvolvimento e Meio Ambiente). Núcleo de Pós-graduação e Estudos do Semiárido, Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, Universidade Federal de Sergipe. Documento Sergipano. Aracaju: UFS, 1997.
- BRANCO, S. M. **O Meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais**. 5ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CANDIANI, G. **Educação Ambiental: percepção e prática sobre Meio ambiente de estudante do ensino fundamental e médio**. Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental, vol.14, janeiro a junho de 2004.
- CARVALHO, M. B. S.S. **Educação Ambiental: A experiência da Escola Municipal Agrícola**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, disponível em www.centrorefeducacional.com.br. Acesso em 18/07/16.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e prática**. 3 ed. São Paulo; Gaia, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

LEFF, E. **Saber ambiental:** Sustentabilidade, racionalidade, complexidade poder; tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth-Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, A. S.D. **Lixões:** o preço da ignorância. Rio Grandes, RS: Editora Fundação Universidade do Rio Grande, 1992.

OLIVEIRA, E. M. **Educação Ambiental uma possível abordagem.** Brasília: Ed. IBAMA, 2000.

RUY, R. A. V. **A educação ambiental na escola.** Revista Eletrônico de Ciências, vol. 12, Número 26, 2004.

SANTOS, J. **Os caminhos do lixo em Campo Grande:** disposição de resíduos sólidos na organização do espaço urbano. Campo Grande: UCDB, 2000.

SPIRONELLO, R.L.; TAVARES, F. S.; SILVA, E.P. **Educação ambiental:** da teoria à prática, em busca da sensibilização e conscientização ambiental. Revista Geonorte, v.3, n.4, p.140-152, 2012.